

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS FAMILIAS APÓS LUTO PERINATAL

Dryelly Carla da Silva Albuquerque^[1], Nubia Maria Silva Gusmão^[1], Jéssica Thamires da Silva Melo^[2]

¹ dryelly20200400017@aluno.faculadadedospalmares.com.br. Faculdade dos Palmares-FAP/Graduanda em enfermagem

¹ nubia20190200200@aluno.faculadadedospalmares.com.br Faculdade dos Palmares - FAP/Graduanda em enfermagem

² jessicamelo@faculadadedospalmares.com.br. Docente da Faculdade dos Palmares – FAP

RESUMO

A perda perinatal é caracterizada pela morte de um feto ou recém-nascido durante o período perinatal, que vai da 22ª semana de gestação até o 7º dia de vida. O luto perinatal é descrito como um evento único e complexo. De forma geral, denomina-se luto uma reação ao rompimento irreversível de um vínculo significativo. A elaboração do luto inicia-se após a perda de recém-nascido e a mulher vivencia sentimentos de vazio interior, irritabilidade, medo de uma nova gravidez, raiva, apatia. Diante disso, o enfermeiro tem o papel de acolher e encontrar estratégias para um melhor enfrentamento desse evento. Este estudo tem como objetivo compreender a assistência de enfermagem prestada às famílias após luto perinatal. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Medline, Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs e Scielo. A amostra final deste estudo foi composta por seis artigos que possibilitaram o agrupamento dos dados em três categorias: o processo de luto, rede de apoio às famílias enlutadas e o papel do enfermeiro. Conclui-se, que o profissional de enfermagem precisa estar em constante atualização por meio de ações, cursos, estudos científicos, treinamentos e capacitações uma vez que esse momento também é doloroso para o profissional.

Palavras-chave: período gestacional; luto puerperal; assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Perinatal grief is described as a unique and complex event. In general, mourning is a reaction to the irreversible breaking of a significant bond. The elaboration of grief begins after the loss and the woman experiences feelings of inner emptiness, irritability, fear of a new pregnancy, anger, apathy. Therefore, the nurse has the role of welcoming and meeting the needs to better cope with this event. This study aims to understand the nursing care provided to families after perinatal bereavement. This is a literature review in the Medline, Lilacs and Scielo databases. The final sample of this study was made up of six articles that made it possible to group the data into three categories: the grieving process, support network for bereaved families and the role of the nurse. It is concluded that the

nursing professional needs to be constantly updated through actions, courses, scientific studies, training and qualifications since this moment is also painful for the professional.

Keywords: gestational period, postpartum mourning, nursing care

1 INTRODUÇÃO

A perda perinatal é caracterizada pela morte de um feto ou recém-nascido durante o período perinatal, que vai da 22ª semana de gestação até o 7º dia de vida. Conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1993), a perda perinatal pode ser subdividida em: morte fetal, ocorrendo até 20 semanas de gestação devido a gravidez ectópica e/ou abortamento; natimorto, que é a perda fetal após 20 semanas de gestação; morte neonatal, quando a perda do bebê ocorre antes de 7 dias de vida (morte neonatal precoce) ou até 28 dias (morte neonatal tardia); além da interrupção da gravidez em casos de anomalia fetal que limita a vida, e por fim, a perda perinatal recorrente (mais de duas perdas).

Em qualquer uma das situações mencionadas, a perda de um filho é uma experiência devastadora para os pais, frequentemente resultando em um luto complicado, que pode prejudicar o bem-estar físico e psicológico. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA SUS), entre 2015 e 2020, foram registrados 182.612 óbitos fetais, o que destaca a relevância de estudar o luto no período perinatal e de planejar uma assistência adequada às famílias enlutadas (Brasil, 2013).

O luto perinatal é visto como um evento único e complexo. De forma geral, o luto é entendido como a reação ao rompimento irreversível de um vínculo significativo. Ele está ligado ao tipo de relação que a pessoa tinha com o falecido e às circunstâncias que causaram a morte, envolvendo intenso sofrimento durante o processo de aceitação e adaptação à nova realidade (Freire et al., 2024).

A perda perinatal é uma experiência indescritível para os pais, pois os bebês simbolizam o começo da vida, e não seu fim. O luto começa após a perda, o que leva os pais a vivenciarem sentimentos de vazio, irritabilidade, medo de uma nova gravidez, raiva, apatia, entre outros (Alves; Celestino, 2020). Os efeitos da perda perinatal estão associados a um risco maior de transtornos depressivos e de ansiedade, pensamentos ruminativos, ideação suicida, culpa e vergonha disfuncionais, uso excessivo de substâncias psicoativas, conflitos conjugais e estresse pós-traumático (TEPT).

Vale destacar que a relação emocional entre mãe e filho se inicia no útero, e o

sentimento de maternidade começa com a descoberta da gestação, incluindo os cuidados planejados para a criança e as fantasias sobre a chegada do novo ser. Quando esses sentimentos e planos são frustrados, o impacto para a família é profundo, especialmente em situações em que o luto é intensificado pela impossibilidade de exercer o amor pela criança, além da frustração em relação ao “ser mãe” (Laguna et al., 2021).

O impacto da morte perinatal não afeta apenas os pais, mas também a família, amigos e a equipe de saúde, especialmente os enfermeiros da Atenção Básica, que acompanham a gestante durante o pré-natal, o parto e o puerpério. Esses profissionais frequentemente enfrentam dificuldades em abordar a situação e em oferecer os cuidados necessários à mulher em luto perinatal (Binnie, 2020). Para as puérperas que sofrem a perda de um bebê, a OMS (2019) recomenda, além das avaliações físicas, apoio adicional à saúde mental da mulher, especialmente para casos de luto complicado, que são mais comuns.

Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro desempenhe seu papel na identificação do luto materno, a fim de, em conjunto com a equipe multidisciplinar de saúde, apoiar a mulher no processo de recuperação e manutenção de sua saúde, além de prevenir problemas à sua saúde mental (Paris, 2015). O objetivo deste estudo é compreender a assistência de enfermagem oferecida às famílias após a perda perinatal.

2 METODOLOGIA

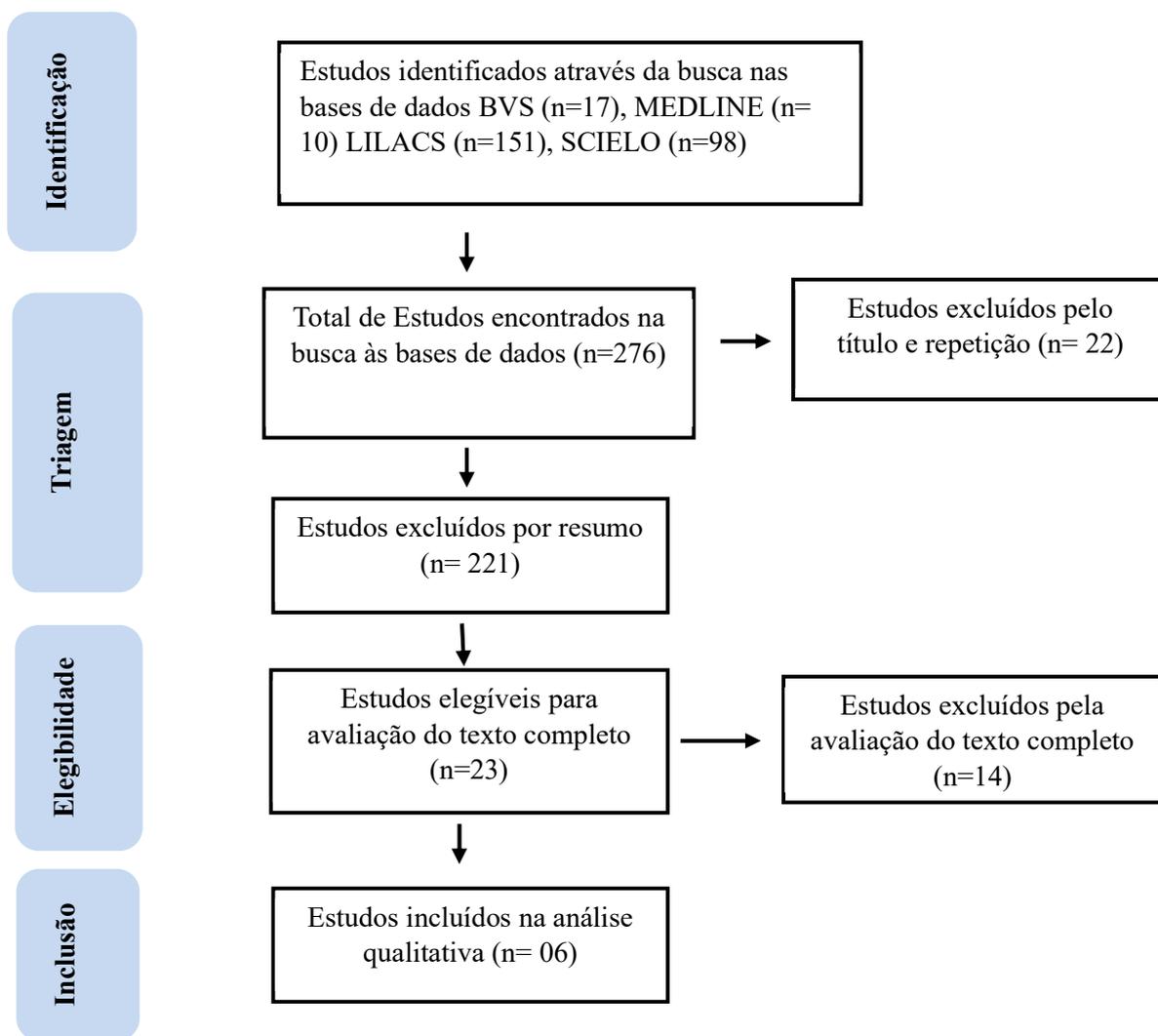
A seguinte pesquisa trata-se de um estudo de origem descritiva, com abordagem metodológica qualitativa, utilizando como técnica a Revisão Integrativa da Literatura, através da coleta de dados e informações de artigos já publicados afim de contribuir para a aprendizagem e o ensino, melhorando em conjunto a escrita científica.

Para formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia de PVO: onde P – corresponde a população (famílias enlutadas), V- variável de interesse – (cuidados de enfermagem) e O – resultados – (luto perinatal) (Biruel & Pinto, 2011). Após isso, foi formulada a seguinte questão norteadora: Como é desenvolvida a assistência de enfermagem as famílias enlutadas após perda perinatal?

A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2024 nas bases dentro da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) através da junção de

quatro Descritores em Saúde (DeCS) distintos, porém cruzados com o operador booleano “AND”: luto OR luto materno OR enlutamento AND perda puerperal.

A pesquisa utilizou critérios de inclusão feitos após acesso do texto na íntegra com artigos em língua portuguesa e inglesa, dos últimos 5 anos. Já os de exclusão: título e repetição de tema, não abordam cuidados de enfermagem, não estão disponíveis gratuitamente, fuga do conteúdo a ser abordado e pela leitura, como ilustrado na figura 1.



3 RESULTADOS

Com base na revisão de literatura, seis (06) estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos nesta revisão. Foram compilados em um quadro (quadro 1) para melhor visualização dos dados, apresenta a caracterização dos estudos levando-se em consideração o título, país e ano da publicação, objetivo, principais resultados e tipo

de estudo. Os trabalhos incluídos foram produzidos no Brasil e publicados dentre o período de 2019 a 2023. Após análise dos dados, emergiram três categorias que atendem aos objetivos estabelecidos neste estudo: O processo de luto, Rede de apoio estabelecida pela família para enfrentamento do luto perinatal e Atuação do enfermeiro mediante o luto perinatal.

Tabela 01: Estudos elegidos após análises de títulos para a revisão de literatura.

ANO	AUTORES	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	REVISTA	RESULTADO
E1 2020	De Oliveira, A. W. N.; Pontes, M. T. C. de M. P.; de Araújo, C. C.; Mello, F. da S.; de Souza, L. C.; Reis, R. dos S.; de Souza, R. F.; Oliveira, T. do N.	Assistência de enfermagem prestada as mães de filho natimorto: percepções e visão da morte	Qualitativa	Revista Brasileira de Desenvolvimento	Observou-se, que diante da situação existia um sentimento de empatia dos enfermeiros com às mães, onde elas se sentiam tocadas. Além de destacar a importância da assistência e o cuidado na orientação de trabalhar não só com a vida, mas também com morte.
E2 2019	Lerner, K.; Faria, A. F. de.	“Reaprender a viver”: os sentidos da morte e do sofrimento entre mães que perderam filhos	Qualitativa	Revista M.	Os resultados falam sobre a compreensão dos sentimentos de morte e do sofrimentos através das histórias das perdas e suas mudanças estruturais diversas. Além da reivindicação da retirada da morte do silêncio, que ao mesmo tempo as afastam daquelas que não viveram a mesma experiência.

E3 2021	Laguna, T. F. dos S.; Lemos, A. P. S.; Ferreira, L.; Gonçalves, C. dos S.;	O luto perinatal e neonatal e a atuação da psicologia nesse contexto	Qualitativa	Revista de Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Evidenciou-se a perda gestacional como algo contrário à sociedade diante de todas as repercussões. E que ainda há uma falta de preparo no manejo dos cuidados que tangem essa morte, e que é importante ofertar suporte emocional e social.
E4 2023	Da Silva, T.C.P.; Bandeira, R. L. de O.; Barbosa, J.S. de A.; Gedeon, G. de M.	Atuação da enfermagem na assistência a perda gestacional	Qualitativa	Revista de Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	O estudo sugere que o enfermeiro e sua equipe, tenha um olhar criterioso para saber conduzir situações de de luto, bem como a importância de preparo técnico-científico através dsas atualizações, embasadas nas leis e diretrizes.
E5 2022	Oliveira, H. T. L. de; Fonseca, L. F.; Estancione L. M. B.; Corrêa, M. C. S. M.; Oliveira, N. de R.; Dias, V. do V. V. A.	Pesar no óbito fetal: luto sem voz	Qualitativa	Revista Bioética	Discutiu-se sobre os efeitos sociais causados pela emissão da Declaração de óbitos, além do amparo psicológico e de acolhimento por profissionais na assistência de cuidado diante do luto.
E6 2023	Bezerra N.A.; Santos C.N.S.; Silva, A.T.C.S.G.; Linhares, F.M.P., Morais, S.C.R.V.	O cuidado de enfermagem aos pais que vivenciaram o óbito fetal: revisão integrativa	Qualitativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Verificou-se os impactos na experiência do luto, não apenas no âmbito familiar, mas no sentido biopsicossocial, salientando de maneira urgente uma

					conduta empática e humanizada. Além da assistência fe forma holística, onde ultrapassam as técnicas e são reforçadas na abordagem contextual na vida dos pais.
--	--	--	--	--	--

4 DISCUSSÃO

Conhecimento de Processo de Luto

A experiência mais dolorosa que um ser humano pode vivenciar e a forma mais comum de luto complicado é a morte de um filho, seja ele pequeno, adulto ou ainda na gestação. A morte de um filho antes dos pais é vista como um paradoxo, uma quebra da "ordem natural da vida". Não há uma palavra específica para definir essa perda, pois se a morte ocorre do cônjuge, a pessoa se torna viúva; se perde os pais, é órfão; mas e quando o sofrimento é pela morte de um filho?

Diversos conceitos explicam o luto. Segundo Worden et al. (2013), o luto resulta da perda de um objeto significativo, que provoca nos enlutados comportamentos, sentimentos e emoções, com o objetivo de restabelecer o vínculo com o que foi perdido. Esse processo começa com a compreensão do impacto fisiológico e emocional da perda e o desejo de trazer de volta a sensação de presença.

Para Paris et al. (2022), o luto complicado pode agravar ou desencadear distúrbios físicos e mentais, destacando a importância de avaliar o luto para identificar quando ele deixa de ser uma fase fisiológica e passa a se configurar como um transtorno. Para Teixeira et al. (2021), a perda de uma criança é uma experiência profundamente desafiadora, pois exige adaptação à ausência permanente, incluindo a difícil realidade de retornar para casa "de mãos vazias".

Nesse contexto, Gonçalves et al. (2016) esclarecem que o luto é um processo altamente individual, e as manifestações de dor variam conforme o vínculo emocional com a pessoa perdida. Bimbatti et al. (2015) complementam que o luto é sempre doloroso, independentemente da situação, com sua intensidade variando de pessoa para pessoa. Estudos mostram que algumas pessoas podem levar mais tempo para elaborar essa dor,

dependendo de sua individualidade.

Independentemente da abordagem conceitual, a perda perinatal é uma experiência indescritível para a família, já que o bebê deveria simbolizar o início da vida, e não o fim. O luto começa após o óbito, com a sensação de perda e a falta, acompanhada pelo medo de tentar novamente, temendo repetir a experiência dolorosa (Oviedo et al., 2009).

De acordo com Araújo et al. (2023), aqueles que enfrentam uma perda gestacional frequentemente adiam ou escondem seu luto, muitas vezes o vivenciando em silêncio, o que pode resultar em isolamento social e mudanças nas relações interpessoais. Nesse contexto, o indivíduo se sente desprotegido durante o luto, um evento estressor que gera medo e dor, tanto para a pessoa quanto para a família que compartilha essa experiência de perda.

Perder um filho é um dos eventos mais devastadores na vida de uma pessoa, e envolve três momentos distintos: o passado, onde havia a idealização do sonho; o presente, marcado pela desilusão e tristeza aparentemente infinitas; e a dúvida sobre o futuro. Assim, o processo de morte é vivido de forma intensa, afetando todos os membros da família (Teixeira et al., 2021).

Identificação das necessidades da Rede de apoio para a família após o luto perinatal

A vivência do luto perinatal exige um suporte adequado tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar, considerando a dor e a angústia enfrentadas pela mãe e pelos familiares. A perda de um filho gera uma série de sentimentos conflitantes para a família, tornando essencial a presença de uma rede de apoio social. Esta rede é fundamental para o ser humano, funcionando como uma teia de relações interpessoais que, ao mesmo tempo, é moldada e molda as pessoas envolvidas (Pires et al., 2023).

De acordo com Pereira et al. (2018), dois fatores são cruciais para lidar com a dor da perda: o apoio familiar e a religião. Esses elementos são considerados fundamentais para a aceitação da morte e estão associados a melhores indicadores de saúde mental e bem-estar físico dos pais enlutados, já que essa rede de apoio envolve outras condições de convivência capazes de ajudar a restaurar a vida que existia antes da perda.

Diante do sofrimento causado pela perda, Rossoni e Limberger (2023) destacam a importância de os casais se unirem e fortalecerem seus laços, ressaltando ainda a necessidade de uma rede de apoio familiar para vivenciar um luto que possa ser elaborado.

Conforme o estudo de Sousa e Lins (2020), a família tem um papel fundamental como ouvinte ativa e fornecedora de acolhimento, funções essenciais para os pais que iniciam o processo de elaboração do luto.

O apoio familiar, como enfatizado por Moreno e Bleicher (2022), é um pilar fundamental para as mulheres que enfrentam a dolorosa experiência da perda gestacional. A presença acolhedora dos familiares pode proporcionar o suporte emocional necessário para que a mulher lide com a perda de seu bebê. A pesquisa de Moreno e Bleicher (2022) ainda aponta que a avó materna costuma ser vista como a segunda figura de apoio mais importante, ficando atrás apenas do apoio recebido pelo pai ou cônjuge da criança.

A religião e a espiritualidade também têm sido reconhecidas como elementos essenciais no processo de luto. As crenças religiosas ou espirituais ajudam a compreender a dor e a perda, criando mecanismos adaptativos para lidar com o luto. A espiritualidade está profundamente relacionada à esperança, que contribui para aliviar a angústia causada pela finitude da morte. Assim, o fortalecimento espiritual serve como uma fonte de energia para alguns enlutados enfrentarem os efeitos do luto (Vescosi et al., 2022).

Atuação do enfermeiro mediante o luto perinatal.

A perda neonatal envolve diversas dimensões, exigindo respostas específicas que consideram o contexto familiar e social, além da interação com diferentes profissionais. A equipe de saúde precisa ser cuidadosa ao oferecer suporte à família, o que pode ser abordado por meio de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar (Ichikawa et al., 2017).

A Enfermagem é uma profissão que se dedica ao cuidado do ser humano, interagindo com ele e exigindo o conhecimento de sua natureza física, social e psicológica. Assim, o ato de cuidar envolve atenção, zelo e preocupação com o outro, abrangendo todo o ciclo de vida, do nascimento à morte. O objetivo desse cuidado é aliviar e ajudar, já que a cura não é o único propósito, e a presença do cuidado se faz necessária até mesmo no processo de morrer (Pires et al., 2023).

É fundamental que o enfermeiro esteja atento aos sinais e sintomas mais comuns que a mulher possa apresentar durante esse período, como frustração pela perda, decepção, revolta, tristeza, culpa por não ter conseguido mudar a situação, choro e, em casos mais graves, depressão. Também é importante que o enfermeiro esteja atento aos familiares, praticando a escuta ativa, pois estudos demonstram que evitar falar sobre a situação pode levar a desfechos negativos. Dessa maneira, os profissionais podem identificar angústias, medos e sentimentos que os familiares possam estar vivenciando, permitindo a elaboração

de estratégias de apoio e auxílio ((Oviedo et al., 2009).

Diante dessas considerações, é essencial compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias após a perda perinatal, assim como a assistência oferecida aos familiares enlutados, visando desenvolver as melhores estratégias de cuidado para aprimorar a qualidade do atendimento prestado.

Segundo Silva et al. (2021), em casos de óbito gestacional, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam bem preparados para lidar com a família de maneira adequada, com o objetivo de reduzir ou identificar fatores de risco que possam contribuir para o desenvolvimento de distúrbios psicopatológicos. O estudo também destaca a importância de um ambiente acolhedor e de um atendimento multidisciplinar por parte da equipe de saúde.

Rosa et al. (2022) ressaltam que a morte de um neonato também é um momento delicado para os profissionais de saúde. Apesar da dor desse momento, as ações de enfermagem devem se concentrar no conforto dos pais, no apoio espiritual, no esclarecimento de dúvidas e no diálogo com a mulher e seus familiares, que estão formando a rede de apoio necessária, com o objetivo de proporcionar um cuidado humanizado.

Concordando com essas práticas, Maciel et al. (2022) afirmam que a principal função do enfermeiro é oferecer assistência ao paciente. Embora as intervenções se baseiem nos cuidados biológicos, o suporte emocional é crucial para proporcionar acolhimento e apoio durante o luto materno. Isso exige que a equipe ofereça um cuidado de qualidade, criando um ambiente seguro e acolhedor, praticando uma escuta empática, respeitando os valores e crenças familiares, mantendo uma boa comunicação para esclarecer dúvidas e ajudando na adaptação à nova situação, facilitando a aceitação da perda (Miranda et al., 2020).

Rosa et al. (2022) também enfatizam que a qualidade dos cuidados prestados pela equipe de saúde é aprimorada com o tempo e com a experiência adquirida. Os profissionais devem constantemente desenvolver suas habilidades, visando sempre oferecer uma assistência diferenciada a essas mulheres e suas famílias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na finalização da revisão, conclui-se que, o profissional enfermeiro que inicia o vínculo de confiança nos atendimentos de pré-natal, sendo esse de qualidade, ressignificando o cuidado e a assistência, não só pelo enfermeiro, mas também de todos

os profissionais da sua equipe, relacionados à mulher e aos familiares na perda gestacional.

Profissionais da área perinatal devem ser capacitados para lidar com o luto e a comunicação envolvida, com o objetivo de garantir boas práticas no atendimento à perda perinatal. É fundamental estabelecer diretrizes de intervenção e meios de apoio tanto para os pais quanto para os profissionais que atuam nesses contextos. Para a equipe de enfermagem, a escuta e o suporte emocional são essenciais, mas ainda existem dificuldades em lidar com situações que exigem apoio emocional à família enlutada.

Nesse sentido precisam estar capacitados para o atendimento e acolhimento nas diversas ocorrências de saúde, proporcionando dessa forma uma condução adequada e tranquila, ofertando uma assistência segura e humanizada na perda gestacional.

Sendo assim, é preconizado que os profissionais tenham um olhar crítico e holístico em todos os âmbitos, sejam eles na atenção básica ou no setor hospitalar, propondo ações, cursos de formação, troca de experiências através de estudo de casos clínicos, pautados em estudos científicos, protocolos e amparo legal através das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. S., CELESTINO, K. A. A. (2020). De braços vazios, nos braços da dor: Perda gestacional e neonatal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e5459119804.

ARAÚJO, A. É. et al. Humanização da assistência de enfermagem no pós-parto de óbito fetal. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v 10, n1, p152-164, 2023.

BATUCA, A.; ZANGÃO, O.; CAEIAS, C. Alterações do metabolismo numa gravidez gemelar: relato de caso. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/160>. Acesso em: 05 abril 2024.

BEZERRA, N.A.; SANTOS, C.N.S.; Silva A.T.C.S.G.; LINHARES F.M.P.; MORAIS S.C.R.V. Nursing care for parents who have experienced fetal demise: integrative review. **Rev Bras Enferm**. 2024;77(1):e20220811.

BIMBATTI, C., M., NOGUEIRA, P. S., MIRANDA, C. M., & ROLIM, A. M. (2015). O luto da puérpera de um natimorto. IX Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal.

BINNIE, C. (2020). Breaking the silence. **British Journal of Midwifery**, 28(3), 144-145. doi: 10.12968/bjom.2020.28.3.144

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2017 Nov 20]. (Cadernos de Atenção Básica, 34).

Camarneiro, A. P. F., MACIEL, J. C. S. C., & SILVEIRA, R. M. G. (2015). Vivências da interrupção espontânea da gravidez em primigestas no primeiro trimestre gestacional: Um estudo fenomenológico. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(IV), 109-117. <https://doi.org/10.12707/RIV14064>

DE OLIVEIRA, A. W. N.; PONTES, M. T. C. de M. P.; DE ARAÚJO, C. C.; MELLO, F. da S.; DE SOUZA, L. C.; REIS, R. dos S.; DE SOUZA, R. F.; OLIVEIRA, T. do N. Assistência de enfermagem prestada as mães de filho natimorto: percepções e visão da morte / Nursing assistance the son of mothers stillbirth: perceptions and death of vision. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 102086–102101, 2020.

DIAS, E. G.; ALVES, J. C. S.; VIANA, J. M.; SANTOS, I. M.; SILVA, J. P. Percepções sobre a gravidez em um grupo de adolescentes grávidas do município de Janaúba-MG. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 06, n. 02, p.1239-53, 2015b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18673/gs.v6i2.22466>. Acesso em: mar. 2024.

FERREIRA, G.E et al. A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021.

FORNARI, M. C. B.; CARRARO, T. E, ROQUE ATF, MASSAROLI A. Cuidado de enfermagem à puérpera no domicílio na perspectiva do modelo de cuidado de Carraro. **Rev Enferm UFSM** [Internet]. 2016 [acesso em 2024 mar 30];6(2):175-85.

FREIRE, M.M.N. et al. Luto perinatal e o impacto na saúde mental parental: uma revisão narrativa. *Debates em Psiquiatria* [Internet].

GONÇALVES, P. C., & BITTAR, C. M. L. (2016). Mudanças - Psicologia da Saúde, 24, 39-44, 2016.

ICHIKAWA, C., SAMPAIO, P., SÁ, N. N., SZYLIT, R., SANTOS, S., & VARGAS, D. (2017). O cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da Teoria da Complexidade. Pernambuco: **Revista de Enfermagem UFPE**.

LAGUNA, T. F. S., et al. O luto perinatal e neonatal e a atuação da psicologia nesse contexto. **Research, Society and Development**, 2021.

LERNER, K.; FARIA, A. F. de. “Reaprender a viver”: os sentidos da morte e do sofrimento entre mães que perderam filhos. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 180–200, 2019. DOI: 10.9789/2525-3050.2019.v4i7.180-200.

MACIEL, C G.; OLIVEIRA, T. C. da M.; SILVA, G. B. de C.; ALMEIDA, S. K. R.; SOUZA, L. A. C. F. **Integralidade do cuidado de enfermagem à mulher que sofre perda gestacional**. *Research, Society and Development*, v.11, n.6, e5111628545, 2022.

MARQUES, J. F., CARVALHO, F. H. C., FERNANDES, A. F. C., HENRIQUES, A. C. P. T. & MOREIRA, K. A. P. (2012). Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. Escola Anna Nery. M. Luto materno devido à morte perinatal.

MENDONÇA, C.S. DE Á. Interrupção espontânea da gravidez, morte fetal e perda perinatal: luto e fatores protetores. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia).

- Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia, Lisboa, p.81. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38021>. Acesso em: 15 set. 2024
- MORENO, C. S.; BLEICHER, T. A atuação de ONGs e coletivos no apoio a pais em condição de luto perinatal. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 36-51, 2022.
- NOBREGA, A. A DA et al. Mortalidade perinatal no Brasil em 2018: análise epidemiológica segundo a classificação de Wiggleworth modificada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PbGVP7GjGKDYLG9q46KdZnP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2024
- OLIVEIRA, H.T.L DE. et al. Pesar no óbito fetal: luto sem voz. **Revista Bioética** , v. 3, pág. 644–651, jul. 2022.
- OVIDO, S. S.; URDANETA, C.E.; PARRA, F. F.M.; MARQUINA, V. M. Duelo materno por muerte perinatal. **Rev Mex Pediatr.** 2009. [acesso 20 out 2024]; 76(5):215-9.
- PARIS, G. F. Luto por óbito fetal: estudo comparativo entre mulheres brasileiras e canadenses. Tese de Doutorado. Programa de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, 2015.
- PASTOR MONTERO, S. M. et al.. Experiences with perinatal loss from the health professionals' perspective. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, n. 6, p. 1405–1412, nov. 2011.
- PEREIRA, M. U. L., et al. Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. **Revista Paulista de Pediatria**, 2018.
- PIRES, L. DE C. et al.. Luto parental: vivências da equipe de enfermagem em terapia intensiva neonatal. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e86643, 2023
- ROSA, R; GOMES, I. E. M.; COSTA, R.; ALVES, I. F. B. de O.; AIRES, Luana C. dos P. Experiências e condutas do profissional de saúde diante do óbito neonatal: revisão integrativa. **REME – Ver MinEnferm**, v.26, e1479, 2022.
- ROSSONI, E.Z., LIMBERGER, J. Perda gestacional e luto em mulheres adultas: um estudo descritivo. **Revista Científica UNIFAGOC -Saúde**, ISSN: 2525-5045, v. 8, n. 2, 2023.
- SALGADO, H.DE O. et al. The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil—a quasi-experimental before-and-after study. *Reproductive health*, 2021.
- SCHMALFUSS, J.M.; MATSUE, R.Y.; FERRAZ, L. Mulheres em situação de feto: assistentes de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p.365-368, 2019.
- SILVA, E.E.G. et al. Perinatal care professionals' perception of bad news and fetal deaths. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e43510515101, 2021.
- SILVA, M. M. DA et al. Desvendando o Significado do Óbito Fetal para o Enfermeiro Obstetra. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15291-15306, 2020.

Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/18872>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SILVA, T. C. P. da .; BANDEIRA, R. L. de O. .; BARBOSA, J. S. de A. .; GEDEON , G. de M. . Nursing performance in pregnancy loss assistance. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 10, p. e02121043342, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i10.43342. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43342>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SOARES, A. R.;GUEDES, A. T. A.;CRUZ, T. M. A. D. V.;DIAS, T. K. C.;COLLET, N.;REICHERT, A. P. D. S. **Tempo ideal para a realização da visita domiciliar ao recém-nascido: Uma revisão integrativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3311–3320, 2020.DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.25492018>.

SOUSA, T.B.E.; LINS, A.C.A.A. Repercussões psicológicas da gestação em curso em mulheres com histórico de perda. **Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei** ,v. 15,n. 2,p. 1-15,jun.2020.

TEIXEIRA, M. L et al. A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n.3, pág.e26510313106-e26510313106, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13106>. Acesso em: 28 set. 2024.

TEIXEIRA, M.L. et al. Nurse assistance after perinatal loss: grief after childbirth. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e26510313106, 2021.

VESCOVI et al.Construction of meaning in pregnancy loss: qualitative study with Brazilian couples. **Psico-USF,Bragança Paulista**, v. 27, n. 3, p. 411-424, jul./set. 2022. DOI: 10.1590/1413-82712022270301

YOUNGBLUT, J. M.; BROOTEN, D. Comparison of mothers and grandmothers physical and mental health and functioning within 6 months after child NICU/PICU death. **Italian Journal of Pediatrics**, 2018.